

**O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E SEU IMPACTO NO CAPITAL DE GIRO DE
UMA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DO ESPÍRITO SANTO**

**FINANCIAL PLANNING AND ITS IMPACT ON THE WORKING CAPITAL OF A
CLOTHING INDUSTRY IN ESPÍRITO SANTO**

Daniel Mozer de Souza¹

Viviane Nunes Tetzlaff Lee²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral apontar como ocorre o planejamento financeiro de uma indústria de confecções do estado do Espírito Santo, e de que forma impacta em seu capital de giro. O estudo foi realizado através de uma análise de estudo de caso com a observação dos fatores em uma indústria de confecções de pequeno porte situada na cidade de Vila Velha, estado do Espírito Santo, no bairro Brisamar. A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi de uma pesquisa de caráter descritivo e também de natureza qualitativa e exploratória, integrando também uma pesquisa documental sendo um estudo de caso. Os resultados alcançados nesta pesquisa foram obtidos após as constatações de pontos determinantes no presente estudo acerca das finanças da organização, sendo destacados os resultados do impacto do planejamento financeiro sobre o capital de giro e como afeta a saúde financeira da empresa.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro; Capital de Giro; Gestão Financeira; Finanças.

ABSTRACT: The general objective of this work is to point out how the financial planning of a clothing industry in the state of Espírito Santo occurs, and how it impacts its working capital. The study was carried out through a case study analysis with the observation of factors in a small clothing industry located in the city of Vila Velha, state of Espírito Santo, in the Brisamar neighborhood. The methodological approach used in this work was descriptive research and also qualitative and exploratory in nature, also integrating documentary research as a case study. The results achieved in this research were obtained after the findings of determining points in the present study regarding the organization's finances, highlighting the results of the impact of financial planning on working capital and how it affects the company's financial health.

Keywords: Financial planning; Working capital; Financial management; Finance.

1. INTRODUÇÃO

As empresas de pequeno porte (EPP) junto às microempresas têm grande representatividade na economia brasileira, pois são o grupo de empresas que

¹ Daniel Mozer de Souza. Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

² Viviane Nunes Tetzlaff Lee. Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil.

contém a maior parte das empresas existentes no país sendo ao total 86%, além de empregarem aproximadamente 70% dos postos de trabalho da área privada e participarem com no mínimo 20% do produto interno bruto (PIB) brasileiro (Tachizawa,2008).

A relevância do tema escolhido para a pesquisa é altamente considerável, pois o planejamento financeiro diz respeito a caminhada empresarial de uma organização, sua expectativa de evolução e capacidade de investir e também de receber investimentos.

De acordo com Ferreti (2006), as indústrias de confecções têm grande relevância no Brasil pela alta empregabilidade e versatilidade do setor frente a seus consumidores. O setor de confecção, têxtil e calçado começou a ter relevância no processo de desenvolvimento industrial no estado do Espírito Santo a partir dos anos de 1970. Dentre estes, apresenta maior representatividade atualmente as indústrias de confecções, correspondendo a 0,7% do Valor de Transformação Industrial (VTI) do Estado (Ideies, 2020).

De acordo com Trindade et. Al (2011) um dos principais fatores que impactam no fechamento de empresas de pequeno porte é o gerenciamento do capital de giro da organização que, se administrado de forma indevida, as caracteriza muitas vezes como maus pagadores e dificulta aquisição de crédito bancário, o que pode impactar no ciclo financeiro destas organizações que geralmente não possuem vastos recursos. Baradel et. Al (2010) citam alguns exemplos de má utilização de ferramentas de controle gerencial e que na maioria das vezes o poder de decisão está centralizado na pessoa do proprietário.

Em concordância com Nascimento (2014), o ciclo financeiro muitas vezes caracteriza-se pela aquisição de dívidas como financiadoras do processo e se encerram na transformação destas em vendas para o caixa. Santos (2013) defende que por melhor e mais apresentável que seja o produto ofertado, se uma empresa de pequeno porte não conseguir honrar com seus compromissos financeiros poderá vir a entrar em uma situação financeiramente negativa e em processo de falência, por não ter grande quantidade de capital de giro.

Baseado na contextualização aqui apresentada definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Como o planejamento financeiro impacta no capital de giro de uma indústria de confecção no estado do Espírito Santo?

Diante do cenário apresentado, o objetivo geral deste trabalho consiste em investigar o planejamento financeiro de uma indústria de confecção do estado do Espírito Santo e qual o impacto em seu capital de giro. Os objetivos específicos dessa pesquisa incluem: Apresentar as principais características das indústrias de confecção de pequeno porte do estado do Espírito Santo; identificar quais são os instrumentos gerenciais e as técnicas de gestão do capital de giro utilizadas pela indústria; investigar o cenário financeiro da indústria; apresentar a literatura sobre planejamento financeiro e capital de giro. A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi de uma pesquisa de caráter descritivo e também de natureza qualitativa e exploratória, integrando também uma pesquisa documental sendo um estudo de caso.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O desenvolvimento das operações de Confecção aconteceu vagarosamente no estado do Espírito Santo. Com dinâmica lenta na década de 1950, a produção industrial do setor estava concentrada em três fábricas: uma localizada em Vitória, a Camisaria Braizer, e as outras duas em Colatina, a Fábrica de Camisas Capixabas e a Frasa Confecção Ltda, todas estas já encerraram suas atividades (Bandes, 1981). O setor de confecção e vestuário atendia aos trabalhadores rurais que, especialmente em épocas de colheita, precisavam de vestimentas. Além das roupas, atendia também ao setor agrícola fabricando sacos de jutas para as embalagens dos alimentos e não só do mercado local, como também para outros estados brasileiros (Vilaça e Dadalto, 2001).

A partir do ano de 1970 foi quando ocorreu uma mudança estrutural do setor, com o surgimento de novas unidades de produção e de fabricação de artigos, como as malharias e camisarias, as calças de “índigo blue” e os artigos de decoração e casa (Bandes, 1981).

O setor de confecção e vestuário no estado do Espírito Santo começou a se tornar relevante para o processo de desenvolvimento industrial do estado a partir dos anos de 1970 (Ferreti, 2006).

A década de 1980 marca a consolidação de duas regiões que foram referências produtivas para o setor, que permanecem até os dias de hoje. Uma delas está localizada na Região Metropolitana da Grande Vitória, especificamente nos municípios de Vitória e Vila Velha, e a outra encontra-se na Região de Colatina. Em 1980, do total de 129 confecções, 53 estavam na Grande Vitória, 48 em Colatina, 5 em Nova Venécia, 8 em Linhares e 15 em Cachoeiro de Itapemirim (Bandes, 1981). A primeira região se especializou no princípio nos segmentos de uniformes profissionais e escolares, porém atua nos dias de hoje com uma produção variada. A segunda começou na produção de camisas, calças e artigos de decoração e casa, mas conta atualmente com a produção de peças de jeans, roupas de malha, roupas sociais e os serviços relacionados ao setor, como de lavanderia e de estamperia (Sebrae, 2007).

De acordo com informações do Ideies (2020) a indústria de confecção capixaba foi o segmento que mais abrangeu postos de trabalho desde o ano de 2019 dentre as empresas do setor de confecção, têxtil e calçado, com cerca de quase 80% das contratações do setor. Durante este mesmo ano, as contratações para as empresas deste setor (Confecção, Têxtil e calçado) atingiram mais de 13.000 admissões.

Segundo dados do Ideies (2020), majoritariamente, as empresas do estado neste setor são de micro e pequeno porte, possuindo entre 05 e 99 empregados. O setor não conta com empresas de grande porte no Espírito Santo, o que é uma característica da indústria capixaba e também do próprio setor de confecção. As empresas do setor também possuem além do porte algumas particularidades, como as relações familiares nas organizações, sendo em sua maioria empresas familiares e a terceirização de etapas da produção.

As empresas de confecções estão presentes em praticamente todo o estado. Com destaque maior para a cidade de Colatina, onde encontra-se o maior número de empresas desta atividade dentre todas as cidades do estado, seguida da cidade de Vila Velha na grande Vitória (Ideies, 2020).

Devido à grande demanda de mão de obra humana exigida pelo setor, se faz necessário analisar o perfil dos colaboradores das empresas que praticam esta atividade. Sendo assim, torna-se possível identificar oportunidades, falhas e possíveis tendências que causam impacto no setor (Ideies, 2020).

Durante o ano de 2019 a função com mais colaboradores contratados no setor foi a função de costureiro. Historicamente, a predominância da mão de obra no setor sempre foi e ainda continua sendo feminina, com observado também durante o ano de 2019, em que a mão de obra feminina representava aproximadamente 60% dos colaboradores do setor. Além disto, o setor empregou colaboradores de todas as faixas etárias, porém a de maior representatividade correspondeu às idades entre 30 e 39 anos.

Concernente ao nível de escolaridade dos colaboradores, predominantemente estes possuem até o ensino médio completo. Diretamente ligado a este perfil, está o baixo salário médio dos colaboradores deste setor. Um colaborador do setor recebeu em média aproximadamente R\$ 1.300,00 por mês durante o ano de 2019. Valor este que foi menor do que o padrão brasileiro naquele ano, que correspondeu ao valor de aproximadamente R\$ 1.600,00. Apenas cinco estados remuneravam acima deste número: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo e Santa Catarina (Ideies, 2020).

Ainda referente ao assunto de remuneração para as funções que fazem parte deste setor, as maiores remunerações correspondem aos cargos de gestão dentro das atividades do setor, perfil este que é ocupado com pessoas com grau de escolaridade mais avançada” (Ideies, 2020).

O setor de confecção no estado é voltado majoritariamente para atendimento da demanda estadual e nacional, que busca cada dia mais uma moda mais versátil e compatível com a atualidade. Um dos fatores determinantes para análise da evolução e dos números do setor no estado é o Valor de Transformação Industrial (VTI). O VTI corresponde ao acréscimo de valor ao produto durante o processo de produção, e é a diferença entre o valor bruto da produção e o custo da operação da indústria. De 2007 a 2018, o VTI do setor de Confecção no Espírito Santo caiu aproximadamente 16%. Em 2018, o VTI do setor atingiu o valor aproximado de R\$ 350 milhões. Desse valor aproximadamente 70% são representados pelas confecções. Já as atividades de têxtil e calçado representam juntas os aproximadamente 30% restantes (Ideies, 2020).

Em 2018, o setor de Confecção, Têxtil e Calçado correspondeu a aproximadamente 1% do VTI total da indústria do estado. O segmento de confecção foi o que demonstrou a maior representatividade correspondendo a pouco mais de 0,5% do VTI da indústria geral do estado. O VTI das empresas deste setor teve um comportamento instável ao longo do período citado. Em outras palavras, não é possível verificar uma trajetória tipicamente de queda ou ascensão do VTI. Isto, pois a produção anual do setor variou positivamente e negativamente contra o ano anterior. A variação positiva mais evidente consiste na transição do ano de 2008 para o ano de 2009 e refere-se ao valor de 61,4%, e, a negativa apresentou maior expressão na transição de 2015 para 2016, no valor de -27,4%. (Ideies, 2020).

2.2. PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro corresponde a elaboração de ações e atividades, e aplicação de capital financeiro com objetivo à execução de projetos gerenciais,

sendo uma ferramenta fundamental à conquista do sucesso empresarial. (Vasconcelos, 2008).

É por meio do planejamento financeiro e orçamentário que se poderá entender as medidas que devem ser aplicadas, e também mensurar as expectativas a respeito do futuro da organização. As decisões mais importantes, quando respaldadas no planejamento e no controle financeiros, contam com uma grande probabilidade de darem certo na empresa (Zdanowicz, 1995).

O orçamento é o documento que contempla em números financeiros os planos de gestão financeira das organizações. Está ligada à essência do planejamento financeiro. É uma tradução do planejamento financeiro em seus diferentes tipos, em números. A base do controle financeiro é o processo orçamentário (Vasconcelos, 2008).

De acordo com Vasconcelos (2008), no que se refere ao planejamento financeiro e ao orçamento, estes têm o dever de direcionar e monitorar o impacto das decisões financeiras tomadas pela organização ao que se refere ao seu capital de giro.

O planejamento financeiro na atualidade possibilita para a empresa obter os resultados desejados, o que exige mais controle e atribuições da gestão financeira, tais como acompanhar o desempenho operacional, medir o retorno financeiro dos investimentos realizados e também o retorno social sob a perspectiva dos riscos envolvidos na operação (Silva, 2019).

Pode-se dizer que analisar e entender os números das demonstrações contábeis e saber a maneira correta de interpretá-los é determinante para o processo de tomadas de decisões de uma empresa. Caberá ao gestor responsável discutir a relevância e representatividade de cada conta das operações praticadas em suas atividades. Esta prática por assim dizer, é um dos mais importantes pontos dentro do planejamento financeiro e orçamentário de uma organização (Silva, 2019).

As informações existentes nos demonstrativos contábeis da empresa e via planejamento financeiro auxiliam eficazmente na tomada de decisão de investimentos. Decorre destas informações o interesse de investidores e agentes financeiros a respeito de uma organização (Silva, 2019).

2.3. CAPITAL DE GIRO

Segundo Gitman (1997), o capital de giro é definido pelos ativos circulantes que sustentam as atividades diárias das empresas.

Dolabella (1995), diz que o capital de giro são os recursos financeiros utilizados pela empresa na realização do ciclo operacional de seus produtos, recursos que serão recuperados financeiramente ao final deste ciclo através da venda destes produtos.

Na concepção de Assaf Neto (2008), o capital de giro é um volume de capital aplicado pela organização no seu ciclo operacional e financeiro de curto prazo, que assume diversas faces ao longo do seu processo de produção e vendas.

Braga (1995) descreve o capital de giro como sendo os recursos aplicados no ativo circulante, formado pelos estoques, pelas contas a receber e pelas disponibilidades. Uma abordagem mais profunda contemplará também os passivos circulantes.

2.4. CARACTERÍSTICAS DO CAPITAL DE GIRO

Partindo da definição de que o capital de giro se refere aos ativos circulantes que sustentam as operações de uma empresa e de que representam os recursos financeiros aplicados na execução do ciclo operacional como um todo, Gitman

(1997), define o ciclo operacional como o período de tempo que vai do ponto em que a empresa adquire matérias-primas e se utiliza de mão de obra no seu processo produtivo, até o ponto que recebe o dinheiro pela venda do produto resultante. Sendo assim uma das características de um capital de giro se dá pelo tempo do seu ciclo operacional.

Segundo Mehta (1978), em um capital de giro de duração curta os principais componentes do ativo circulante (caixa, contas a receber e estoques) são de curta duração, não superando o ciclo operacional da empresa que, na maioria dos casos, é de um ano.

De acordo com Guimarães e Ozorio (2018), um capital de giro pode ter seu capital circulante líquido (CCL) positivo ou negativo, dependendo da relação de diferença entre os ativos e passivos da organização. Ainda de acordo com Guimarães e Ozorio (2018), este índice indica a situação da saúde financeira da empresa.

2.5. TÉCNICAS DE GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

A gestão do capital de giro busca assegurar boas condições de liquidez para que a organização potencialize seu retorno e diminua o risco de insolvência. A presença de Capital Circulante Líquido (CCL) positivo diminui o risco de insolvência da organização, quando comparada à uma ocorrência de CCL negativo (Guimarães e Ozorio, 2018).

O montante de capital aplicado nos ativos circulantes (disponibilidades, contas a receber, estoques etc.) refere-se à quantidade de investimentos demandados ao giro das operações. Em parte, ou na totalidade, os recursos financeiros investidos nos ativos circulantes são financiados pelos passivos circulantes, então, pagamentos que a empresa deve quitar no prazo de um ano a contar da data do relatório da demonstração contábil. Conceituamos o CCL como a diferença entre os ativos e passivos circulantes. Quando a quantidade investida em ativos circulantes é maior do que os financiamentos de passivos circulantes, dizemos que a empresa possui CCL positivo. Quando ativos circulantes são menores do que os passivos circulantes, temos CCL negativo. (Guimarães e Ozorio, 2018).

Outro caminho para calcular o CCL é encontrá-lo pela diferença entre passivos não circulantes e patrimônio líquido e ativos não circulantes. Embora numericamente iguais, a segunda expressão revela a definição para o capital circulante líquido: montante de recursos financeiros de longo prazo aplicados ao financiamento das atividades de curto prazo. Ou seja, o CCL revela a forma como a empresa financia suas operações de curto prazo. Devemos lembrar também que definimos ativos circulantes como investimentos de curto prazo (Guimarães, Ozorio, 2018).

Ainda de acordo com Guimarães e Ozorio (2018), duas das principais ferramentas contábeis para gestão do capital de giro de uma organização referem-se ao Balanço Patrimonial (BP) e ao Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE), estas ferramentas indicam os números dos ativos e passivos no caso do BP, e aos detalhamentos referentes ao aporte de recursos e despesas no caso do DRE, facilitando a gestão e análise financeira de uma determinada organização.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa está classificada como uma pesquisa de caráter descritivo, visando descrever uma realidade baseada em informações específicas e detalhadas segundo classificado por Marconi e Lakatos (2006).

Classifica-se também como uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Enquadrando-se como qualitativa pois expõe a necessidade de integração entre algumas variáveis, segundo Richardson (1999). O estudo também é exploratório pois investiga a relação entre o que se expõe e a incidência do impacto na empresa em estudo. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa exploratória é composta de: levantamento bibliográfico; coleta de informações com pessoas que detêm conhecimento da questão, do objetivo de pesquisa; e análise de exemplos que facilitem a compreensão.

A presente pesquisa foi realizada em uma empresa no setor de confecções que possui 50 funcionários, e atua no mercado há 09 anos.

Realizou-se também uma pesquisa documental com o consentimento dos responsáveis. Analisando-se informações como a relação de endividamento do primeiro semestre do ano de 2023 em exercício com o intuito de analisar o impacto do planejamento financeiro no capital de giro e a utilização de recursos de terceiros. Pesquisou-se também quais operações a empresa possui com instituições financeiras e bancos que a empresa utiliza no período que a organização mais precisou de capital de giro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de um levantamento de informações obtidas por meio de um questionário aplicado ao gestor responsável pelas finanças da empresa estudada neste trabalho, foi revelado como ocorre o planejamento financeiro da empresa, quais são as técnicas de gestão do capital de giro, o perfil acadêmico do gestor responsável, o atual cenário financeiro da empresa, quais centros de custos tem maior representatividade na utilização do capital de giro, quais são os maiores desafios no planejamento financeiro da empresa e quais são os maiores desafios na gestão do capital de giro da empresa.

Acerca do perfil acadêmico do gestor responsável pelas finanças da empresa, foi identificado que o atual gestor financeiro da organização, que assumiu o cargo a partir do mês de junho de 2023 possui pós-graduação em controladoria e finanças enquanto a gestão anterior era exercida pelo sócio proprietário da empresa, que não possui ensino superior.

Acerca da forma de como ocorre o planejamento financeiro da organização, atualmente é feito de forma bastante estratégica devido a um momento de dificuldade financeira. Busca-se priorizar as demandas que estão ligadas diretamente a atividade de produção e operação da empresa para gerar receitas, e em um futuro próximo voltar a ter estabilidade financeira. O cenário da organização no momento é de endividamento junto aos órgãos de crédito e cartórios de protesto.

Registros de dívida entre janeiro e junho de 2023		
Registro	Última Ocorrência	Valor

SPC e Serasa	06/2023	R\$210.067,44
Protesto	06/2023	R\$288.333,84
Dívidas Totais Negativadas	06/2023	R\$498.401,28

Tabela 1. Fonte: Elaboração Própria.

Resumo do fluxo de caixa entre janeiro e junho de 2023	
Natureza	Valor
Receitas Recebidas	R\$1.302.355,56
Pagamentos Efetuados	R\$1.255.461,87
Saldo	R\$46.893,69

Tabela 2. Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com as tabelas acima, cujas informações são oriundas de documentos da empresa, constata-se que a empresa teve um resultado positivo de fluxo de caixa no primeiro semestre do ano de 2023 em R\$46.893,69, porém deixou de pagar em reais a quantia de R\$498.401,28. Ou seja, considerando o resultado positivo que teve e subtraindo o valor das dívidas do período, o valor seria de R\$451.507,59 negativos, o que corresponde a quantidade de capital de giro que seria necessária para o período. A empresa contraiu dívidas pois realizou diversas compras com fornecedores para pagamento em curto prazo (primeiro semestre de 2023) visando uma projeção de aumento no número de vendas e projeção de receitas que não ocorreu, e realizou empréstimos a pagar em curto prazo junto a instituições bancárias para efetuar parte destas compras, porém o retorno não foi o esperado, pois apesar dos investimentos em matéria prima e insumos a organização não teve retorno em vendas e receitas para compensar o investimento.

Acerca das técnicas de gestão do capital de giro utilizadas, o estudo apontou que devido ao momento de escassez financeira da empresa, o capital de giro vem sendo gerenciado de forma aplicada somente para pagamento dos compromissos que são essenciais para a organização manter suas atividades, como por exemplo o pagamento de funcionários e o pagamento de matéria prima e insumos de forma a vista (condição antecipada) e energia elétrica. Outros compromissos financeiros como pagamento de impostos e aluguel vêm sendo postergados e acumulados para que a organização possa permanecer funcionando, visto que se arcasse com estes compromissos com pontualidade, seu fluxo de caixa não suportaria. Outro recurso utilizado vem sendo a de recorrer a desconto de títulos a receber da empresa, arcando assim com uma taxa de juros, porém tendo o valor para operar de forma imediata. Tal operação faz-se necessária devido ao momento da necessidade de capital e a inviabilidade de ter que aguardar a data de vencimento dos títulos a receber, pois a empresa não tem capital para aguardar tais datas. Em relação às dívidas contraídas no primeiro semestre do ano de 2023, são pendências em que a maior parte destas são originárias de compras com fornecedores de matéria prima conforme citado anteriormente.

Valores de títulos descontados entre janeiro e junho de 2023				
Mês	Valor Original	Taxa	Valor Taxa	Valor Operado
Mai	R\$16.767,20	3%	R\$503,01	R\$16.264,18

Junho	R\$85.097,54	4%	R\$3.403,90	R\$81.693,63
Total	R\$101.864,74	4%	R\$3.906,91	R\$97.957,83

Tabela 3. Fonte: Elaboração Própria.

Sobre o atual cenário financeiro da empresa, o cenário é de um severo endividamento conforme afirmado nos pontos anteriores. Tal cenário se deu por falta de capital de giro para o período na empresa e devido a esta situação, o capital de giro atual tem sido administrado de maneira bem controlada sendo verificados os pagamentos da organização diariamente. Acerca da representatividade de cada centro de custo da empresa, atualmente os centros de custos ainda estão sendo criados devido à falta de configuração financeira da empresa no período da gestão anterior das finanças. Sobre os maiores desafios do planejamento financeiro da empresa, o maior desafio atualmente é administrar a quantidade de contas a pagar diariamente e também de dívidas ativas, com poucas receitas e sem um fluxo de caixa saudável. Outro grande desafio é elaborar um plano financeiro para quitação das dívidas existentes sem prejudicar o ciclo financeiro operacional. Acerca dos maiores desafios na gestão do capital de giro da empresa o maior desafio é justamente construir um capital de giro consolidado, visto que devido ao cenário de dificuldade financeira e endividamento, a organização não tem conseguido arcar com segurança com os compromissos financeiros.

Acerca da elaboração de um plano de ação para reestruturação financeira da organização, a empresa vem buscando novos contratos de fornecimento com clientes de bom potencial de compra, oferecendo preços competitivos em seus produtos e estoque de pronta entrega para atender a essas empresas que podem vir a se tornar clientes, para que através destes contratos de fornecimento a organização tenha viabilidade de em um futuro próximo poder arcar com suas dívidas e voltar a ter um fluxo financeiro saudável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo, realizado em uma empresa do ramo de confecções no estado do Espírito Santo, foram cumpridos os objetivos iniciais da pesquisa pois através da coleta de informações foi realizado o mapeamento de como ocorre o planejamento financeiro em uma organização desta natureza.

Os resultados obtidos revelam uma organização atualmente em uma situação financeira delicada, e com seu capital de giro debilitado devido à falta de uma configuração financeira eficiente, que seria uma boa gestão do capital de giro. Fato que aponta para ausência de planejamento financeiro durante o período de abril de 2023 até junho de 2023.

A organização, apesar do período de escassez dos recursos financeiros e dificuldades com o capital de giro, está passando por um período de reconfiguração financeira para continuar a operação com seu negócio. A expectativa é de que a empresa consiga uma reestruturação financeira nos próximos meses e anos para que trabalhe com um planejamento financeiro eficaz, mantendo seguro seu capital de giro para operacionalização de suas atividades.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2.és. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S/A – Bandes. **Indústria de Confecção no Espírito Santo**. Vitória, 1981.

BARADEL, E. C.; MARTINS, S.; OLIVEIRA, A. R. Planejamento e controle financeiro: pesquisa-ação em uma microempresa varejista. **Revista de Negócios, Blumenau/SC**, v15, n.4, p 78-96, Out/Dez. 2010.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

DOLABELLA, Maurício Melo. **Mensuração e simulação das necessidades de capital de giro e dos fluxos financeiros operacionais: um modelo de informação contábil para a gestão financeira**. Dissertação de mestrado em contabilidade. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: FEA-USP, 1995.

FERRETTI, R. C. **Competição da China: considerações sobre os impactos nas empresas de vestuário do Espírito Santo**. 2006. 64 f. Dissertação (Mestrado Administração de Empresas) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – Fucape, Vitória, 2006.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7ª ed., São Paulo: Harbra, 1997.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, p. 57-63, abr., 1995.

GUIMARÃES, José de Oliveira. **Gestão do Capital de Giro** - José de Oliveira Guimarães, Diego Ozorio. - FGV Editora, 2018.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INDUSTRIAL DO ESPÍRITO SANTO – IDEIES. **O setor de confecção têxtil e calçado no Espírito Santo**. - Vitória : Ed. Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2006.

NASCIMENTO, Diego Carvalho do. **Estudo de caso sobre o planejamento financeiro de uma empresa têxtil do agreste pernambucano**. Recife: O Autor, 2014. 94 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. F. **Gestão Financeira, 20 de setembro a 22 de novembro 2013**. Notas de Aula. Manuscrito.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Boletim de Tendência – Moda**. Disponível em: <https://sebra-einteligenciasetorial.com.br/setores/moda/bole-tins-de-tendencia>. Último acesso em: 04 mar. 2020.

SILVA, Walter Franco Lopes da **Planejamento financeiro e orçamentário** / Walter Franco Lopes da Silva. - 1. ed. - Curitiba [PR] : IESDE, 2019.

TACHIZAWA, T. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

TRINDADE, M. A. B.; NUNES, M. B. P.; LINHARES, T. S.; TEIXEIRA, R. M. **Gestão do Capital de Giro em Micro e Pequenas Empresas**. RACE, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 231-250, mar. 2011.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Planejamento Financeiro**. Yumara Lúcia Vasconcelos. – Curitiba IESDE Brasil S.A. 2008

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 2006.

VILAÇA, A.; DADALTO, M. C. **Confecção da Memória: Uma História da Indústria do Vestuário de Colatina**. Vitória: Ed. Espírito Santo. SINVESCO, Sindicato das Indústrias do Vestuário de Colatina, 2001

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 1995.